

Atividade Programada: Pesquisando itinerários de cuidado e auto-cuidado em saúde mental
Professora: Maria Cristina G. Vicentin
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 2º de 2016
Horário: 4ª feiras – 13:45/15:45

EMENTA

As Atividades Programadas têm por objetivo introduzir o aluno nas atividades do Núcleo de seu orientador, promovendo experiências em pesquisa e em projetos de ação social, bem como estimulando a produção conjunta de publicações. Neste semestre, a atividade programada do NUPLIC tem por objetivo propiciar aos alunos o acompanhamento das atividades de pesquisa que se realizam no território da Coordenadoria Norte de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde, como parte do convênio ProPetSaúde, tendo como foco ações em saúde mental em contextos de vulnerabilidade. Terá como estudo de caso o conhecimento das noções de território, de itinerários de cuidado e auto-cuidado em saúde e fará um estudo de caso com base no acompanhamento de um caso do território.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G.W.S. Um método para análise e co-gestão de coletivos: A constituição de sujeitos, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda. São Paulo: Hucitec, 2000.

CORREIA, R. O uso do Ecomapa para análise de redes sociais de suporte egocentrada: estratégia para desenvolvimento local participativo. Dissertação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, 2014.

COSTA-ROSA, A; LUZIO, C; YASUI, S. Atenção psicossocial: rumo a um novo paradigma de Saúde Mental Coletiva. Em: Amarante, Paulo (coord) Archivos de saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Nau, 2003.

DALMOLIN, B. M. Esperança Equilibrista. Cartografias de sujeitos em sofrimento psíquico. Rio De Janeiro: Editora Fiocruz; 2006. 214 pp.

DIMENSTEIN, M.: LIMA, A. I. e MACEDO, J. P. Integralidade em saúde mental: coordenação e continuidade de cuidados na Atenção Primária. Em: Saúde Mental na Atenção Básica. A territorialização do cuidado. Simone Paulon e Rosane Neves. (orgs).Porto Alegre: Sulina, 2015. pp 39-59.

FEUERWERKER, L. C. M.; MERHY, E. E. Como temos armado e efetivado nossos estudos, que fundamentalmente investigam políticas e práticas sociais de gestão e de saúde? In MATTOS, R. A.; BAPTISTA, T. W. F. Caminhos para análise das políticas de saúde, 2011. p. 290-305. Online: disponível em www.ims.uerj.br/pesquisa/ccaps.

GERHARDT, T. E. Itinerários terapêuticos em situações de pobreza: diversidade e pluralidade. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(11):2449-2463, nov, 2006

SARACENO, B. Libertando identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível. Rio de Janeiro: Te Cora, 1999.

_____. Reabilitação psicossocial: uma estratégia para a passagem do milênio. In: Pitta AMF(org.). Reabilitação psicossocial no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 13-8.